



## Explorando a construção de significações no futebol: um olhar etnográfico sobre as estatísticas de *scouting* e seus agentes

*Exploring the construction of meaning in football:  
an ethnographic perspective on scouting statistics and their agents*

*Explorando la construcción de significado en el fútbol:  
una perspectiva etnográfica sobre las estadísticas de scouting y sus agentes*

Walter Reyes Boehl<sup>1</sup> Leonardo Silva de Lima<sup>2</sup> Mauro Castro Ignácio<sup>3</sup>  
 Mauro Myskiw<sup>4</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil



### Resumo

**Objetivo do estudo:** examinar como as estatísticas de *scouting* são compreendidas e utilizadas pelos agentes de campo no futebol, explorando a produção de significações a partir dessas práticas.

**Metodologia:** o estudo emprega a etnografia multilocalizada, conforme preconizada por George Marcus, para acompanhar as práticas de *scouting* em clubes e centros de treinamento no Rio Grande do Sul e Santa Catarina entre 2018 e 2021. A abordagem inclui a análise das interações entre empresários de futebol e o uso de estatísticas no contexto do futebol, complementada por observações de comentaristas de televisão.

**Originalidade/Relevância:** o estudo aborda uma lacuna teórica ao explorar a construção de significado no futebol por meio das estatísticas de *scouting*, um tema pouco investigado em profundidade. A relevância acadêmica reside na compreensão das práticas de *scouting* como agências significativas dentro do futebol, apesar de suas contradições internas.

**Principais resultados:** os resultados evidenciam que a produção de significado no futebol é um processo multifacetado que envolve diversos agentes. As estatísticas de *scouting*, apesar de apresentarem contradições, desempenham um papel essencial nesse processo, influenciando tanto a percepção quanto a tomada de decisões no futebol.

**Contribuições teóricas/metodológicas:** o presente busca contribuir teoricamente ao enriquecer a discussão sobre a etnografia no esporte e metodologicamente ao aplicar a abordagem multilocalizada no contexto do futebol, oferecendo uma nova perspectiva sobre o papel das estatísticas de *scouting* na construção de significações nos negócios do futebol.

**Palavras-chave:** *scouting*, futebol, etnografia

### Notas dos autores

**Conflito de interesse:** Os autores não declararam nenhum potencial conflito de interesse.

**Autor correspondente:** Walter Reyes Boehl - [walter.boehl@ufrgs.br](mailto:walter.boehl@ufrgs.br)

### Cite como

American Psychological Association (APA)

Boehl, W. R., Lima, L. S. de, Ignácio, M. C., & Myskiw, M. (2025, jan./abr.). *Explorando a construção de significações no futebol: um olhar etnográfico sobre as estatísticas de scouting e seus agentes*. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, São Paulo, 14(1), 163-187.  
<https://doi.org/10.5585/2025.27303>

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências do Movimento Humano pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCMH-UFRGS). [walter.boehl@ufrgs.br](mailto:walter.boehl@ufrgs.br)

<sup>2</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2021-2024). [personal.leolima@gmail.com](mailto:personal.leolima@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutorando em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCMH-UFRGS). Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCMH-UFRGS). [mauroesef@gmail.com](mailto:mauroesef@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/UFRGS). Desenvolve estudos nas áreas de gestão e políticas públicas de esporte e de lazer. [mauro.myskiw@ufrgs.br](mailto:mauro.myskiw@ufrgs.br)



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

*Exploring the construction of meaning in football:  
an ethnographic perspective on scouting statistics and their agents*

### Abstract

**Study aims:** To examine how *scouting* statistics are understood and utilized by field agents in football, exploring the construction of meaning through these practices.

**Methodology:** The study employs multilocal ethnography, as advocated by George Marcus, to track *scouting* practices in clubs and training centers in Rio Grande do Sul and Santa Catarina between 2018 and 2021. The approach includes analyzing interactions between football agents and the use of statistics in the context of football, supplemented by observations of television commentators.

**Originality/Relevance:** The study addresses a theoretical gap by exploring the construction of meaning in football through *scouting* statistics, a topic that has been minimally investigated in depth. The academic relevance lies in understanding *scouting* practices as significant agencies within football, despite their internal contradictions.

**Results:** The results highlight that the construction of meaning in football is a multifaceted process involving various agents. *scouting* statistics, despite their contradictions, play a essential role in this process, influencing both perception and decision-making in football.

**Theoretical/Methodological contributions:** This study seeks to contribute theoretically by enriching the discussion on ethnography in sports and methodologically by applying the multilocal approach in the context of football, offering a new perspective on the role of *scouting* statistics in the construction of meaning.

*keywords: scouting, football, ethnography*

*Explorando la construcción de significado en el fútbol:  
una perspectiva etnográfica sobre las estadísticas de scouting y sus agentes*

### Resumen

**Objetivo del estudio:** Examinar cómo se comprenden y utilizan las estadísticas de *scouting* por parte de los agentes de campo en el fútbol, explorando la construcción de significado a partir de estas prácticas.

**Metodología:** El estudio emplea la etnografía multilocal, como lo propone George Marcus, para acompañar las prácticas de *scouting* en clubes y centros de entrenamiento en Río Grande del Sur y Santa Catarina entre 2018 y 2021. El enfoque incluye el análisis de las interacciones entre empresarios de fútbol y el uso de estadísticas en el contexto del fútbol, complementado con observaciones de comentaristas de televisión.

**Originalidad/Relevancia:** El estudio aborda una brecha teórica al explorar la construcción de significado en el fútbol a través de las estadísticas de *scouting*, un tema poco investigado en profundidad. La relevancia académica radica en comprender las prácticas de *scouting* como agencias significativas dentro del fútbol, a pesar de sus contradicciones internas.

**Principales resultados:** Los resultados evidencian que la producción de significado en el fútbol es un proceso multifacético que involucra a diversos agentes. Las estadísticas de *scouting*, a pesar de sus contradicciones, desempeñan un papel esencial en este proceso, influyendo tanto en la percepción como en la toma de decisiones en el fútbol.

**Contribuciones teóricas/metodológicas:** Este estudio busca contribuir teóricamente al enriquecer la discusión sobre la etnografía en el deporte y metodológicamente al aplicar el enfoque multilocal en el contexto del fútbol, ofreciendo una nueva perspectiva sobre el papel de las estadísticas de *scouting* en la construcción de significado.

*Palabras clave: scouting, fútbol, etnografía*



## Introdução

O futebol vai além da simples concepção de um jogo restrito ao gramado, surgindo como um fenômeno social de grande relevância (Bourdieu, 2000; Huizinga, 2001). De acordo com Bourdieu (2000), o futebol deve ser visto como um gerador de significado e valor simbólico, profundamente enraizado tanto na cultura quanto na natureza humana. Como um fato social total<sup>5</sup>, o futebol funciona como um sistema simbólico e prático que, segundo DaMatta (1992, 1994), dramatiza e amplia nossas relações sociais e identitárias, revelando e configurando a identidade brasileira a partir de uma perspectiva cultural específica. No entendimento de Bourdieu (2000), o futebol se configura como uma arena onde os atores, imbuídos de *habitus*<sup>6</sup>, são definidos pela posição que ocupam neste espaço simbólico e são moldados por suas percepções, apreciações e ações (Bourdieu, 1990). Desta forma, o futebol não apenas espelha as dinâmicas sociais, todavia exerce um papel ativo na sua modelagem, contribuindo para a construção de identidades e valores coletivos.

No cenário atual do futebol, para constituição de capital futebolístico<sup>7</sup>, as estatísticas, conhecidas como *scout*<sup>8</sup> ou *scouting*, emergem como uma ferramenta indispensável aos gerentes de futebol, facilitando contratações mais precisas e informadas para seus clubes (Vendite, Moraes, & Vendite, 2003). O avanço das tecnologias de análise de desempenho e comunicação permite um acesso mais amplo e dinâmico a dados sobre as características e o desempenho dos jogadores. Essa acessibilidade ampliada, no entanto, intensificou a concorrência entre os clubes, tornando o processo de seleção de jogadores cada vez mais desafiador. Para diminuir falhas nas contratações, os gerentes de futebol precisam combinar seu *feeling* com uma análise detalhada de dados que incluem aspectos como liderança, motivação, espírito de equipe, comportamentos extracampo, e, principalmente, estatísticas de desempenho, como gols, assistências e passes (Boehl, & Myskiw, 2021).

Dado esse entendimento de que o futebol opera como um campo social carregado de significações simbólicas, parece ser condizente que sua gestão e análise também evoluam para refletir essas complexidades. Neste sentido, as estatísticas parecem tornar-se fundamentais na identificação dos jogadores mais adequados às necessidades específicas de cada clube. Cientes

<sup>5</sup> Marcel Mauss conceitua fato social total como aqueles fenômenos complexos, pelos quais o conjunto das instituições se exprime e o todo social pode ser observado, no Ensaio sobre a dádiva (1925).

<sup>6</sup> O conceito de *habitus*, desenvolvido por Pierre Bourdieu, refere-se a disposições internalizadas que orientam percepções e ações dos indivíduos com base em sua socialização e experiência. Essas disposições operam de forma inconsciente e refletem a posição do indivíduo em um campo social, permitindo a reprodução de práticas sociais de maneira consistente, mas com espaço para criatividade. No futebol, o *habitus* inclui tanto habilidades técnicas quanto a intuição sobre o jogo, adaptando-se conforme novas experiências são vivenciadas.

<sup>7</sup> O termo capital futebolístico serve para explicar como diferentes formas de capital são acumuladas e convertidas no campo do futebol. Por exemplo, como jovens jogadores, ao serem treinados e formados em categorias de base, acumulam capital cultural e corporal que pode ser convertido em capital econômico e simbólico, especialmente se conseguirem ascender ao nível profissional (Damo, 2005).

<sup>8</sup> Do inglês "olheiro" ou "observador", a palavra no contexto esportivo refere-se ao ato de registrar os dados e estatísticas individuais de atletas ou da equipe, a fim de analisar quantitativamente o desempenho esportivo.



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

disso, os jogadores, com o apoio de seus empresários de futebol, buscam maximizar seus atributos no mercado futebolístico (Damo, 2005), melhorando suas performances em campo, sendo que, em alguns casos, utilizando estratégias para manipular certos parâmetros estatísticos, como o número de passes, com o intuito de se destacarem em posições específicas. Essa prática pode ser compreendida como uma forma de "saber jogar o jogo"<sup>9</sup> dentro do sistema de qualificação vigente.

Este artigo, derivado da pesquisa de mestrado do primeiro autor, busca compreender como as estatísticas de *scouting* são percebidas e utilizadas pelos agentes de campo no futebol, como influenciam as decisões estratégicas e a gestão do capital futebolístico. A abordagem teórico-metodológica tem como a etnografia com interpretações a partir das noções sociológicas de Bourdieu, com o intuito de explorar a complexidade das relações simbólicas e sociais que permeiam o futebol contemporâneo. O estudo examina tanto a orientação de contratações e o desenvolvimento de atletas quanto a configuração de uma dimensão de poder simbólico que molda as interações entre os diversos agentes do campo esportivo. Com isso, pretende oferecer uma contribuição para a compreensão do papel das métricas de *scouting* na formação do capital futebolístico do jogador de futebol, proporcionando implicações para a gestão esportiva e a análise das dinâmicas sociais no esporte.

### Referencial teórico

Nas últimas décadas, a utilização do *scouting* em diferentes contextos do futebol tem registrado um aumento expressivo. Reconhecido como uma ferramenta essencial para o sucesso esportivo, o *scouting* é amplamente empregado pelos clubes em diversas finalidades, como a análise de adversários, o desenvolvimento de atletas e a definição do modelo de jogo da equipe. Além disso, empresários de futebol utilizam o *scouting* para a prospecção de clientes (Boehl, 2018) e por comentaristas esportivos (Boehl, 2021). Braz (2016) observa que o *scouting* é fundamental para que as equipes alcancem a vitória, o que explica o crescente interesse dos clubes em incorporá-lo em suas estruturas de trabalho. Silva (2015) reforça a importância e o interesse exponencial que o *scouting* tem despertado nos dias atuais. Essa ferramenta permite que treinadores e suas comissões técnicas identifiquem pontos fortes e fracos de suas equipes

---

<sup>9</sup> "Saber jogar o jogo" em Pierre Bourdieu refere-se à habilidade de um indivíduo em navegar e operar dentro de um campo social específico, entendendo e aplicando as regras, normas e estratégias que regem esse campo. Essa competência não é apenas técnica, mas também prática, implicando uma internalização do *habitus* e a capacidade de utilizar diferentes formas de capital (econômico, cultural, social e simbólico) de maneira estratégica para alcançar objetivos e manter ou melhorar a posição social. No contexto do futebol, por exemplo, "saber jogar o jogo" pode se referir tanto à habilidade técnica dentro das quatro linhas quanto à capacidade de um jogador, treinador ou dirigente de entender as dinâmicas de poder e influência que estruturam o campo do futebol, utilizando essas dinâmicas a seu favor.



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

ao longo das competições, viabilizando ajustes técnicos e táticos que podem melhorar o desempenho do time (Cunha, Binotto, & Barros, 2001).

No contexto do futebol, o *scouting* engloba desde o planejamento tático até o desenvolvimento individual dos atletas. Correia, Silva e Scaglia (2021) argumentam que a análise de desempenho transcende a coleta de dados quantitativos, ao integrar aspectos técnico-táticos, mercadológicos e pedagógicos. Nesse âmbito, o analista de desempenho exerce funções multifacetadas, como análise de adversários, avaliação da equipe própria e identificação de talentos, todas guiadas pelo modelo de jogo e pela filosofia do clube, além da articulação entre dimensões qualitativas e quantitativas do futebol. O estudo enfatiza que, ao empregar tecnologias e métodos analíticos, o analista não apenas potencializa o desempenho esportivo, mas também fomenta um diálogo pedagógico entre treinadores e jogadores. A análise de desempenho insurge, assim, como campo interdisciplinar fundamental para o desenvolvimento técnico e estratégico das equipes. Sua relevância na estruturação do jogo e análise das partidas tem se ampliado, em resposta à demanda das equipes técnicas por expandir suas funções além dos treinos (Korcek, 1981, citado por Garganta, 2000). Com o tempo reduzido para treinamentos, essas equipes têm adotado abordagens multidisciplinares para otimizar a preparação dos atletas (Cunha, 2003). Nesse contexto, o *scouting* consolida-se como ferramenta indispensável para a coleta e interpretação de dados capazes de influenciar positivamente o desempenho esportivo.

Originalmente, o termo *scouting* referia-se ao ato de explorar ou reconhecer, mas evoluiu para englobar a observação detalhada das características das equipes adversárias (Moutinho, 1991). Hoje, essa prática envolve, para além da coleta e o registro das qualidades técnicas, táticas, físicas e psicológicas dos adversários (Ramsay, 1977; Oramas et al., 1984; Vergés, 1986; Hutchinson, 1989; Gomelski, 1990; Comas, 1991; Maclendon Jr., 1991; Pepe Dias, 1992) como da própria equipe. Para Wooden (1988), o *scouting* vai além da simples observação da equipe adversária, abrangendo também a análise de como essas informações podem ser usadas para aprimorar a estratégia da própria equipe.

O processo de *scouting* pode ser dividido em três fases principais: antes, durante e após a observação. Essa abordagem sistemática é vital para garantir que todos os aspectos relevantes sejam considerados durante a análise (Alves, 1995; Boloni, 2002). Mesmo com o uso de tecnologias avançadas, como softwares e visualização em vídeo, a observação direta dos jogos continua sendo uma prática valiosa e frequentemente necessária para uma compreensão mais precisa das características dos adversários (Boloni, 2002). Assim, o *scouting* se estabelece como



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

um instrumento essencial para a preparação tática das equipes, evidenciando sua relevância na busca por uma vantagem competitiva.

As estatísticas sobre partidas de futebol e jogadores ganharam importância crescente na compreensão e análise do esporte. Com o avanço da tecnologia e a popularização das transmissões esportivas pela televisão e internet, as estatísticas se tornaram mais acessíveis, facilitando a análise tanto para profissionais quanto para o público em geral. Diversos sites e plataformas digitais especializados em estatísticas esportivas oferecem uma vasta quantidade de informações sobre partidas, equipes e jogadores (Boehl, 2018). Essas informações não são úteis apenas para treinadores e analistas táticos, mas também para torcedores, que as utilizam para compreender melhor o desempenho de seus times e jogadores favoritos, além de fazer previsões sobre resultados futuros, especialmente em apostas esportivas. Contudo, é essencial que o uso dessas estatísticas seja criterioso, pois uma interpretação equivocada pode levar a uma análise incorreta do jogo (Vendite, Vendite, & Moraes, 2005).

O *scouting*, de acordo com Cunha, Binotto e Barros (2001), é um método numérico que coleta informações detalhadas sobre uma equipe durante as partidas, como o número de passes, faltas e desarmes. Esse tipo de análise é essencial para fornecer ao treinador dados precisos sobre o adversário, conforme ressaltado por Silva (2006), auxiliando no planejamento estratégico do jogo. Castelo (1996) argumenta que o *scouting* é fundamental para a preparação de jogos, permitindo que o treinador oriente a equipe de maneira estratégica e tática com base nas informações coletadas. Gouveia (1995) acrescenta que a observação da equipe adversária se tornou uma prioridade para alguns treinadores, pois o *scouting* possibilita uma preparação cuidadosa para cada partida. Por fim, o *scouting* é uma ferramenta valiosa para formar uma convicção fundamentada sobre o potencial da equipe ou do atleta, proporcionando dados objetivos em contraste com as observações subjetivas feitas *in loco* (Boehl & Myskiw, 2021).

### Metodologia

A partir da contextualização dos debates, da detecção das lacunas epistemológicas e da definição da base teórica, avançamos para a deliberação sobre os desígnios metodológicos. A pesquisa em tela adotou uma abordagem qualitativa, voltada para a exploração de questões que, por sua natureza, não se encaixam em simples quantificações. Para tanto, abordou-se o fenômeno por meio da análise de significações, intenções, agências, aspirações, crenças e valores que emergem das interações com os interlocutores. Esses elementos não foram tratados



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

como dados objetivos, contudo como construções intrinsecamente ligadas a processos de aprendizagem e interpretação no sentido de criações culturais (Wagner, 2018)<sup>10</sup>.

Neste contexto, optamos por utilizar a etnografia multilocalizada, conforme proposta por George Marcus (2011), como a principal esteio metodológico para a construção de conhecimento. A escolha desta abordagem metodológica é fundamentada na necessidade de não apenas observar e participar, sobretudo acompanhar os "fluxos nativos" em múltiplas territorialidades, possibilitando uma criação de saber, segundo pressupostos de Roy Wagner (2010), mais próxima da complexidade das relações entre indivíduos, discursos e documentos, tanto no ambiente físico quanto no televisivo (Ingold, 2007).

Em continuidade a essa proposta, é importante destacar que a etnografia contemporânea incorpora elementos que ampliam ainda mais as possibilidades analíticas e metodológicas. Conforme Cláudia Fonseca (2017), ela se caracteriza por uma abordagem flexível e descentrada, na qual as fronteiras entre o pesquisador e o campo são continuamente negociadas. Fonseca argumenta que as noções tradicionais de um "campo" delimitado e isolado dão lugar a realidades híbridas, marcadas por fluxos globais, tecnologias digitais e redes transnacionais. Assim, a etnografia contemporânea adapta-se às dinâmicas fluidas da sociedade atual, enfatizando reflexividade, colaboração e a complexidade das interconexões humanas.

Este artigo é produto do arcabouço de um trabalho de campo que foi conduzido entre 2018 e 2021, em categorias de base de clubes de futebol no Rio Grande do Sul. Durante este período, estabeleceu-se relações com atletas, familiares, dirigentes e empresários do futebol, o que possibilitou uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais e econômicas que influenciam o futebol de base. Além da imersão física, nossa etnografia incluiu a análise de programas esportivos e jogos televisionados, especialmente no canal SporTV. Esses meios de comunicação foram essenciais para complementar nossa compreensão do futebol como prática social e cultural.

No processo de documentação etnográfica, adotamos rigorosas medidas para preservar a identidade dos nossos interlocutores, em conformidade com as orientações éticas descritas por Cláudia Fonseca (2007). Todos os nomes, exceto os de figuras públicas, foram alterados para garantir o anonimato, respeitando as preocupações éticas inerentes à pesquisa etnográfica.

<sup>10</sup> Constitui-se como uma dinâmica de visualização da própria construção cultural o processo de criação da cultura do outro, no qual novas formas de classificação, simbolização e nomeação de coisas e eventos emergem. Importa salientar que, conforme Roy Wagner, o processo criativo não se associa necessariamente à inovação ou a elementos extraordinários, contudo está intimamente ligado às experiências e experimentações cotidianas que ampliam e reconfiguram as significações previamente estabelecidos na vida dos sujeitos envolvidos.



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

Além disso, realizamos uma triangulação de dados, envolvendo as perspectivas dos pesquisadores, dos nativos e dos comentaristas de futebol na televisão. Essa triangulação foi importante para enriquecer nossas subjetivações e contribuir para o debate acadêmico sobre o tema. A integração das diferentes perspectivas permitiu, à luz da noção de *illusio*<sup>11</sup> de Pierre Bourdieu (1996), um exame mais pujante e diversificado dos dados.

Importante ressaltar que, embora o manuscrito utilize a primeira pessoa do plural para refletir o esforço coletivo da equipe de pesquisa, há momentos específicos em que a flexão verbal passa para a primeira pessoa do singular. Essa mudança é intencional e visa reconhecer o papel singular do primeiro autor na imersão de campo e na construção do conhecimento empírico apresentado.

### Seção

Roberto DaMatta (1982; 2006) destaca o papel essencial do futebol como um fenômeno social na sociedade brasileira, ressaltando sua importância não apenas como prática esportiva, mas como um elemento central na construção da identidade cultural e social do país. Dentro deste contexto, as transmissões televisivas de partidas de futebol desempenham um papel expressivo na mediação da experiência esportiva, engajando os torcedores de maneiras diversas. Estas transmissões frequentemente contam com a participação de narradores, repórteres e comentaristas, entre os quais muitos são ex-jogadores que, devido à sua vasta experiência no esporte, detêm um status de autoridade e expertise.

A relevância dessas figuras na análise e interpretação dos eventos esportivos não deve ser subestimada. A experiência prática acumulada por esses profissionais ao longo de suas carreiras confere-lhes uma perspectiva singular e densa sobre o jogo, permitindo-lhes apresentar análises que transcendem o mero relato dos acontecimentos. Suas opiniões, enraizadas em uma compreensão íntima das dinâmicas do futebol, são frequentemente valorizadas pelos espectadores, que as consideram não apenas informativas, sobretudo formadoras de opinião.

Foi nesse contexto que minha atenção se voltou para a observação detalhada das análises fornecidas por esses especialistas. A crença de que a integração de seus conhecimentos teóricos e experiências práticas poderia oferecer uma compreensão mais abrangente e refinada do talento

<sup>11</sup> Conforme Pierre Bourdieu (1996), refere-se ao comprometimento e à paixão dos indivíduos com um campo social específico. Ele descreve a disposição para "jogar o jogo" de acordo com as regras e normas desse campo, manifestando-se como um interesse profundo que motiva os agentes a valorizar e legitimar suas práticas e objetivos. A *illusio* é essencial para o fortalecimento e a autonomia do campo, uma vez que o investimento emocional dos agentes contribui para a ampliação do poder simbólico e a consolidação do campo social.



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

futebolístico levou-me a investigar mais profundamente o impacto e a relevância de suas contribuições. Esta abordagem busca explorar como a expertise desses comunicadores influencia a percepção do talento no futebol, destacando o papel que a análise especializada desempenha na construção de um entendimento mais sofisticado sobre o desempenho e as capacidades dos jogadores.

Durante a transmissão do jogo entre Grêmio e CSA/AL, pelo campeonato brasileiro da primeira divisão, o ex-jogador de futebol e atual comentarista do canal esportivo SporTV, Arílson de Paula Nunes<sup>12</sup>, alertou que os números de posse de bola poderiam induzir a uma estatística mentirosa. Essa afirmação referia-se aos números de uma equipe em posse da bola que não condizia com o esperado espetáculo de um futebol vistoso e com reais chances de vitória, pelo contrário, a equipe que mantinha o controle da bola a tinha muito mais como uma defensiva. O que me prendeu a atenção foi que eu havia escutado analogias a isso pela mídia especializada. Andrade e Espirito Santo (2016) levantam este questionamento em um estudo acerca da comparação entre as finalizações que resultaram em gols no campeonato brasileiro da série A de 2009, quando relatam que os dados quantitativos são utilizados por treinadores e analistas como uma ferramenta para estabelecer um cenário do jogo e determinar padrões de comportamento que podem ser repetidos ou treinados, todavia, também podem ser manipulados ou traçar padrões que não condizem com o jogo, visto a distância da realidade (dos acontecimentos e dos fatos além dos dados numéricos).

A observação de Paulo Nunes parece corroborar com a perspectiva dos especialistas, particularmente dos empresários de futebol, de que as estatísticas de *scouting* servem como parâmetros cruciais na avaliação do valor simbólico de um jogador de futebol. Antes de avançar para a discussão que pode apresentar uma interpretação enviesada do capital simbólico - entendido como o prestígio, reconhecimento e status acumulados e empregados por um indivíduo ou grupo para exercer poder e influência dentro de um campo social (Bourdieu, 1983) - é imperativo expor a visão dos especialistas sobre o assunto.

Uma das primeiras coisas que fiquei convencido foi que esses números poderiam de maneira ou outra persuadir dirigentes a contratar um atleta e até mesmo servir como base para o cálculo do valor da multa rescisória contratual. Segundo os empresários de futebol, diversos atributos são levados em conta na hora de atribuir valor a um jogador, tais como: número de jogos disputados, tempo de posse de bola, posição em que atua, minutos em campo, gols

<sup>12</sup> Conhecido popularmente como Paulo Nunes, foi um jogador de futebol, com passagens por equipes renomadas como Flamengo, Grêmio, Palmeiras e Corinthians no Brasil, além de ter jogado pelo Benfica em Portugal. Paulo Nunes também defendeu as cores da seleção brasileira.



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

marcados e sofridos, número de defesas, assistências para gols, chutes a gol, passes certos, passes longos corretos, cruzamentos acertados, dribles concluídos, duelos terrestres e aéreos vencidos, faltas cometidas e recebidas, bolas recuperadas e interceptadas, e cartões amarelos e vermelhos. São inúmeras as considerações quantificáveis que entram em jogo quando se fala em estatísticas aplicadas aos esportes, o que pode levar a uma aparente contraposição entre a estética do futebol (Graça & Lacerda, 2011), a plasticidade dos movimentos corporais e a magia de uma jogada de efeito, versus a frieza dos números.

Segundo o empresário de futebol Cláudio, nos clubes de futebol brasileiros com maior poder econômico, é comum haver um departamento analítico de dados de desempenho em campo, conhecido como setor de análise de atuação ou comportamento dos atletas, que é operado por *scouting* ou analistas de desempenho. Conforme Cláudio, essa atividade tem sido amplamente difundida nos clubes de futebol no Brasil e em todo o mundo. "Hoje, os clubes não podem mais viver sem um departamento de análise de desempenho. Aqueles que não possuem perdem jogos e não conseguem fazer boas contratações". Conforme o empresário, os dados estatísticos de um jogador podem definir sua transferência para um clube maior ou menor, sua permanência ou retirada do circuito futebolístico (Damo, 2005).

O empresário de futebol<sup>13</sup> Cláudio afirmou que os clubes que não possuíam departamentos analíticos recorriam a plataformas especializadas em estatísticas, como o *Wyscout*<sup>14</sup>. Segundo ele, a não utilização desses recursos aumentaria significativamente as chances de fracasso desportivo nas partidas. As estatísticas podiam ser utilizadas pelo departamento técnico para traçar táticas de campo contra adversários específicos, bem como para melhorar as carências individuais dos jogadores. O objetivo do *scout* era atender às necessidades coletivas em termos desportivos de campo, mas também podia ser usado para avaliar as características individuais de determinado jogador, com o objetivo de uma maior atenção ou de uma marcação individual. Além disso, as estatísticas também podiam ser usadas para tomadas de decisões relacionadas a contratações ou novos acordos com os atletas, seguindo uma lógica mercadológica. Nesse sentido, Cláudio era um grande defensor dessas plataformas e mantinha uma assinatura mensal do *Wyscout* para acessar dados estatísticos importantes na hora de avaliar e selecionar seus clientes.

<sup>13</sup> Adotou-se este termo para identificação da ocupação em razão da ordem nativa de nossos interlocutores, apesar da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) ter seguido as orientações da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) e designado o termo como "intermediário de futebol".

<sup>14</sup> *Wyscout* é uma empresa italiana que se destaca na especialização em análises de futebol. Estabelecida em Gênova no ano de 2004, a empresa disponibiliza ferramentas avançadas para a análise de vídeo e bancos de dados abrangentes. Essas ferramentas são projetadas para apoiar atividades de *scouting*, análise de partidas e gestão de transferências de jogadores, proporcionando aos profissionais do esporte informações detalhadas e insights valiosos sobre o desempenho e as características dos atletas.



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

Durante o meu trabalho de campo, observei que o uso de estatísticas para avaliar jogadores era bastante comum. Os empresários Reynaldo e Douglas, por exemplo, afirmaram que esse recurso era uma ferramenta poderosa para identificar as qualidades e deficiências de um atleta e, assim, melhorá-lo por meio de treinamentos. Além disso, acreditavam que as estatísticas podiam ser usadas para convencer os clubes a contratar determinado jogador. O empresário Cláudio, por sua vez, costumava repetir que "levar as estatísticas do atleta para o clube sempre ajudava na hora de acertar um contrato". Douglas também enfatizou que utilizava números de *scout* para oferecer e fechar contratos com clubes. Reynaldo acrescentou que, ao contratar um jogador jovem, levava em consideração não apenas a idade, histórico familiar, comportamento extracampo, doenças e lesões, mas também uma gama de aspectos relacionados ao seu desempenho em campo.

Os empresários Cláudio e Douglas, baseados nessas premissas, procuram encontrar jogadores que atendam às exigências do mercado. Eles consideram os dados estatísticos importantes na captação, pois já sabem para qual clube-parceiro levar um jogador antes mesmo de contratá-lo. Reynaldo ilustrou essa ideia ao explicar que, se tiver um goleiro excepcional, com números incríveis, mas que mede apenas 1,84m, ele não o levará para o Grêmio, mas pode levá-lo para a segunda divisão da Espanha, por exemplo, onde sua altura não seria um problema.

Embora os *scouting* tenham um papel importante nos negócios do futebol, outros aspectos devem ser levados em conta na hora de fechar negócios. Muitas transferências de jogadores não se concretizam por razões que vão além das estatísticas. Para alguns clubes europeus, por exemplo, um jogador com excelentes números não seria suficiente se outras questões não fossem atendidas. O empresário Cláudio ilustrou esse ponto de vista com o exemplo do ex-meia-atacante corintiano Luan, que não foi contratado na época.

Os empresários Cláudio e Douglas procuravam encontrar jogadores que atendessem às exigências do mercado, baseando-se em premissas específicas. Eles consideravam dados estatísticos importantes na captação, pois já sabiam para qual clube-parceiro levar um jogador antes mesmo de contratá-lo. Reynaldo ilustrou essa ideia ao explicar que, se tivesse um goleiro excepcional, com números incríveis, mas que medisse apenas 1,84m, ele não o levaria para o Grêmio, mas poderia levá-lo para a segunda divisão da Espanha, por exemplo, onde sua altura não seria um problema.

Embora os *scouting* tivessem um papel importante nos negócios do futebol, outros aspectos deveriam ser levados em conta na hora de fechar negócios. Muitas transferências de jogadores não se concretizavam por razões que iam além das estatísticas. Para alguns clubes



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

européus, por exemplo, um jogador com excelentes números não seria suficiente se outras questões não fossem atendidas. O empresário Cláudio ilustrou esse ponto de vista com o exemplo do ex-meia-atacante corintiano Luan, que não foi contratado na época.

O empresário Cláudio explicou que os clubes europeus normalmente utilizavam dados estatísticos, bem como outras análises, para avaliar jogadores. Ele mencionou o ex-jogador do Grêmio como um exemplo disso, destacando que os *scouting* alemães o monitoraram por um mês em Porto Alegre antes de decidirem não o contratar. Segundo Cláudio, embora os *scouting* fossem uma ferramenta fundamental, os clubes também tinham seus próprios analistas que utilizavam sites especializados como o *Wyscout* para coletar informações sobre jogadores de interesse.

O interlocutor sugeriu que a não-contratação de Luan foi motivada por questões pessoais, como seu comportamento fora de campo, e não apenas por suas habilidades técnicas. Embora Luan tivesse excelentes números de scout, fosse campeão da Copa Libertadores pelo Grêmio em 2017, eleito Rei da América por suas atuações no torneio e tivesse marcado um gol aclamado na final contra o Lanús na Argentina, um clube alemão optou por não contratá-lo devido à sua conduta fora do campo, segundo Cláudio. Isso ilustra como o futebol, enquanto negócio (Ginesta, 2011), não se baseia exclusivamente em estatísticas; outros fatores também desempenham um papel basilar na decisão de fechar uma contratação.

Algumas pesquisas como a de Moreira, Souza e Haydu (2019) propõem que o desempenho esportivo de atletas e equipes pode ser definido através da análise da técnica (*scouting* de quantas vezes foi realizado cada gesto ou quantas vezes foi executado cada habilidade motora), da tática (*scouting* do comportamento individual e do comportamento coletivo) e da cinemática (análise biomecânica do gesto técnico buscando um aprimoramento e melhora da eficiência), contudo não obtivemos resultados de pesquisas que relacionam o desempenho esportivo com fatores relacionados ao comportamento extracampo, até pelo fato de ser um ambiente e uma análise difícil de ser realizada.

No escritório do empresário de futebol Cláudio, na Zona Sul de Porto Alegre, fui apresentado à plataforma *Wyscout* e seus diversos recursos para negociações de transferência de jogadores. Naquele momento, eu não entendia muito bem o que Cláudio queria me mostrar e pensei que ele estava tentando me convencer de que o uso exclusivo de estatísticas seria a única forma de convencer alguém a negociar um atleta. Só mais tarde percebi que Cláudio estava apenas me mostrando como ele trabalhava. Eu não estava prestando muita atenção na época e achava que Cláudio estava tentando me persuadir a todo custo de que a história do jogo



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

poderia ser convertida em dados estatísticos e vendida. Confesso que não percebi todo o potencial que poderia ser explorado. Sem saber que estava mal posicionado, tentei usar meus conhecimentos acadêmicos para desafiar as convicções de Cláudio. Eu perguntava como os aspectos relacionais em campo, como o brilho do lance em campo, a genialidade da jogada e o gol de placa, poderiam ser traduzidos em números estatísticos.

Cláudio parecia levar em consideração minhas manifestações e não parecia estar tentando apresentar teses irrefutáveis, mas sim seu modo de trabalhar. Ele não se apressou para responder minhas perguntas e, quando o fez, disse que não seria possível traduzi-los em estatísticas, pois eram conceitos diferentes e os *scouting* não poderiam distingui-los. Aprendi que sem as contextualizações adequadas, os números estatísticos não teriam o mesmo poder simbólico.

Posteriormente, durante a apresentação no escritório do empresário de futebol Cláudio, na Zona Sul de Porto Alegre, foi demonstrada a tecnologia do mapa de ação, também conhecido como "mapa de calor". Tal ferramenta é utilizada para avaliar a frequência de deslocamentos do jogador durante uma partida, o que, combinado com as movimentações em campo, permite uma análise mais precisa do desempenho do atleta. Reconhecendo a complexidade envolvida na avaliação de um jogador de futebol, Cláudio destacou a importância de utilizar ferramentas como o mapa de calor e estatísticas de *scout* para compreender o potencial do jogador e sua capacidade de contribuir para um clube.

Cláudio, por sua vez, argumentou que os dados de *scout* quando expostos aos dirigentes de futebol são mais persuasivos do que os vídeos de melhores momentos<sup>15</sup>, uma vez que são baseados em números e não podem ser facilmente manipulados. Ele se referiu aos vídeos como "dados quentes", já que podem ser editados para destacar apenas os melhores momentos de um jogador. No entanto, Cláudio reconheceu que as imagens também são importantes na avaliação de um jogador e que muitos empresários utilizam uma combinação de estatísticas e imagens para persuadir clubes a contratar um jogador. O narrador percebeu que a oposição aparente entre as estratégias de *scout* e os vídeos de melhores momentos era criada por ele mesmo. Na realidade, os empresários utilizam uma variedade de ferramentas para avaliar jogadores e convencer clubes a contratá-los.

---

<sup>15</sup> Os vídeos de "melhores momentos" podem ser compreendidos como uma representação curada e idealizada da performance de um jogador. Esses vídeos, ao selecionarem apenas os momentos mais destacados e impactantes, constroem uma narrativa que realça as habilidades técnicas e o potencial do atleta, mas que pode omitir aspectos menos favoráveis ou nuances que ocorrem durante o jogo completo. Para os agentes diretamente envolvidos no universo futebolístico—como jogadores, empresários e técnicos—esses vídeos podem funcionar como uma ferramenta de promoção, buscando atrair a atenção de clubes e recrutadores, mas também como uma forma de "encenação" que, embora válida, não necessariamente dispõe uma visão completa e imparcial do desempenho do jogador. Nesses aparatos culturais, a performance esportiva é editada e reelaborada para se alinhar aos interesses dos envolvidos, destacando o valor de mercado e potencializando a visibilidade do jogador.



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

Cláudio afirmou que, ao mostrar as informações de *scout* para um diretor de futebol, é provável que ele aceite a proposta imediatamente, enquanto um vídeo de melhores momentos não teria o mesmo poder de persuasão. Ele destacou que os dados de *scout* são altamente valorizados em clubes de elite em todo o mundo, pois representam uma forma objetiva e confiável de avaliar jogadores. Cláudio ainda salientou que os números devem ser bons para que o jogador seja considerado uma boa opção. Em síntese, Cláudio demonstrou a importância da análise estatística e de outras ferramentas para avaliar jogadores de futebol, ressaltando que essas práticas são amplamente utilizadas no mercado atual.

Cláudio elucidou que a evolução dos negócios do futebol gerou uma distinção entre os "vídeos de melhores momentos" e os *scouting* na avaliação do valor simbólico dos jogadores. Enquanto os primeiros podem ser manipulados para aumentar a eficiência do jogador, os *scouting* fornecem uma avaliação mais precisa e fiel das habilidades do atleta, sem edições. O valor do jogador, no caso dos *scouting*, é avaliado pelo comprador, que analisa os dados, enquanto o valor do jogador, no caso dos "vídeos de melhores momentos", é definido pelo vendedor, que seleciona as jogadas para destacar as habilidades do jogador. Em ambos os casos, são necessárias interpretações distintas, e é inevitável que essas interpretações possam ser diferentes.

As persistentes tentativas de Cláudio em convencer o interlocutor sobre a quase total e imperativa necessidade da utilização de *scouting* suscitaram questões acerca da operação dos simbolismos no campo. Embora a importância das estatísticas na análise do jogo seja compreendida, a estética da jogada ainda é valorizada. A preocupação está em como as estatísticas poderiam substituir as imagens em movimento e reduzir o talento em campo a números. Ainda assim, é problemática a possibilidade de um *scout* ser um simples quantificador das habilidades técnicas e capacidades do jogador, sem levar em consideração os diferentes contextos. Para o interlocutor, o *scout* carrega muito simbolismo e não pode ser um tradutor fiel das habilidades do jogador. É importante considerar como o *scout* poderia traduzir características como o "tchan", o "truque", o "algo mais", o "talento", o "dom", o "jeito", a "dádiva", o "ter bola no corpo" ou a "manha", como Arlei Damo (2005) já havia problematizado.

Cláudio ainda destacou a importância do setor de *scout* nos grandes clubes, que monitoram jogadores pelo mundo todo. A análise de dados é fundamental, com informações como mapa de calor, passes certos, assistências e gols cadastrados em sites especializados. Os clubes também possuem seus próprios analistas, que utilizam o *Wyscout* para observar os



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

jogadores em campo após avaliar os números. Contudo, é importante lembrar que os critérios levados em consideração pelos *scouting* podem variar de acordo com o país e o clube. Por exemplo, se um jogador desperdiça muitos pênaltis, na Alemanha conclui-se que sua mentalidade é fraca e é necessário trabalhar mais a parte psicológica, ao invés de treinar mais cobranças de pênaltis. Os *scouting* levam em conta não apenas os números, mas também as circunstâncias em que ocorreram.

Partindo da premissa de que a atuação dos *scouting* era objetiva e suscetível a interpretações, e que suas avaliações eram valorizadas pelos compradores e habilidades geradas pelos jogadores em campo, o autor passou a prestar mais atenção nos aspectos estatísticos durante as partidas de futebol, buscando confrontar suas análises estéticas com os dados coletados pelas plataformas de estatísticas do jogo e operar com alteridade. Para colocar esse plano em ação, ele se inscreveu no *Wyscout*, com a sorte de ter acesso gratuito por 15 dias.

Inicialmente, as primeiras experiências não foram tão significativas quanto esperado. No entanto, aos poucos, o autor percebeu que seus julgamentos estavam ficando mais maleáveis e menos rígidos devido aos pressupostos da relativização cultural, tão importantes na etnografia. Ele começara a se acostumar com a ideia de que os números poderiam sugerir alguma noção dos valores individuais e coletivos.

No entanto, o autor também observou que duas semanas não seriam suficientes para modificar completamente seu entendimento de anos. Ao analisar os jogos, percebeu que muitas vezes os números do *scout* eram ilusórios sem as devidas análises contextuais. Ou seja, os dados estatísticos não possuíam valor em si mesmos, eles precisavam ser interpretados analiticamente, e essas análises ocorriam em diversas situações. O valor simbólico dessas informações devia ser pensado a partir de sistemas relacionais e não de forma estanque.

Assim como os próprios mediadores dos esportes, que alertavam sobre o quanto as traduções numéricas reducionistas podiam enganar os mais desavisados, o autor percebeu que não estava sozinho no grupo dos céticos. Ele concluiu que somente as estatísticas não seriam suficientes para traduzir minuciosamente o espetáculo do futebol moderno. Por outro lado, identificou a falta de empatia por parte dos empresários, representado na pessoa de Cláudio, para entender a complexidade dos aspectos relacionais em campo que não podiam ser simplificados por números estatísticos.

Eu não podia perder de vista que o consumo do futebol pelos empresários era diferente do meu, assim como aponta Wagner (2018) em sua ideia de antropologia reversa. Mesmo que eles tivessem como objetivo a fruição do jogo, o principal objetivo era fazer com que seus



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

jogadores fossem vendidos para quem quisesse comprá-los. Para tal, não precisavam ter somente o melhor produto, mas fazer parecer que tinham o melhor produto. Seus negócios precisavam, na maioria das vezes, de persuasão e dissuasão. Assim como há pouco tempo os vídeos de melhores momentos e, em um período mais distante, as matérias de jornais eram instrumentos auxiliares no convencimento, os empresários, de posse desses artefatos, os utilizavam nas reuniões com os dirigentes.

O termo "posse de bola mentirosa", propalado pelo comunicador Paulo Nunes, foi fundamental para minhas análises comparativas e me ajudou a compreender como as estatísticas poderiam produzir diferentes significados. No mundo midiático, onde os números eram frequentemente manipulados para atender a interesses específicos, era essencial ter em mente que as estatísticas não contavam toda a história. Era preciso considerar fatores como a direção e a beleza de um passe, por exemplo, para uma avaliação mais completa. Sem uma análise comparativa entre os números e as imagens do jogo, ficava difícil ter uma visão mais abrangente. Os números fora de contexto eram como dados frios, que não conseguiam capturar a magia que o futebol poderia proporcionar como espetáculo. No entanto, ao comparar as imagens e as estatísticas, poderíamos ter diferentes interpretações.

Ao chamar a atenção para as estatísticas, Paulo Nunes, de certo modo, queria mostrar que elas muitas vezes não refletiam a percepção de jogo. Era possível ter interpretações distintas, mesmo com os mesmos dados. As estatísticas por si só eram apenas dados frios se não fossem contextualizadas. A autoridade de Paulo Nunes no assunto, como já dito, vinha de sua experiência prática como jogador de futebol, que lhe permitia dar vida aos dados. Ao demonstrar para os telespectadores como os números poderiam ser interpretados, ele aquecia os dados e enriquecia a narrativa. Compreendendo a noção estava sendo valorizado nos debates esportivos atuais e as lógicas de comprovação que eram mobilizadas pelos dados estatísticos de *scout*, traduzindo a *illusio* de Bourdieu (1996) ou o sentido de só compreender a importância dessas lógicas quem está dentro do campo, Paulo Nunes usava de seu capital simbólico adquirido pelas conquistas na carreira como atleta para confrontar essas lógicas através de sua autoridade esportiva.

A reflexão que essa situação nos trazia era sobre a importância da interpretação e análise dos dados em qualquer área de atuação. Mesmo em um ambiente como o futebol, em que o desempenho dos jogadores podia parecer subjetivo, a utilização de dados estatísticos era cada vez mais comum. No entanto, era preciso ter em mente que esses dados não podiam ser analisados isoladamente, sem considerar o contexto em que foram gerados. A habilidade de



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

interpretar e contextualizar os dados era fundamental para que eles pudessem ser utilizados de forma efetiva.

Além disso, a autoridade que Edmilson adquiriu ao falar sobre o assunto demonstrou a importância da experiência na área em que se atua. O conhecimento prático adquirido ao longo de anos de atuação podia ser extremamente estimado na hora de avaliar dados e tomar decisões. Por outro lado, era importante também estar aberto a novas perspectivas e formas de pensar, como a que foi apresentada por Cláudio, que defendeu uma abordagem mais focada em números. A reflexão final que podíamos tirar dessa situação era que a melhor abordagem era aquela que combinava experiência prática e habilidade de análise de dados, buscando sempre encontrar o equilíbrio entre o subjetivo e o objetivo.

### *A posse de bola 'mentirosa'*

Como forma de ilustrar o sistema de mentira/ilusão que os números de *scouting* isolados podem criar, vou retomar a partida entre CSA/AL e Grêmio, ocorrida em 29 de julho de 2019, que terminou em empate de zero a zero. É importante ressaltar que a interpretação dos números se baseou no critério "posse de bola". O Grêmio entrou em campo com um time considerado reserva, devido às competições paralelas.

O meio-campo tricolor foi formado por Darlan, Rômulo e Galhardo, que normalmente, esse último, joga como lateral-direito. Ao final da partida, eu queria entender como os números produzidos em uma partida sonolenta poderiam ser mensurados com o mesmo peso que os de jogos mais intensos. No entanto, à medida que a posse de bola do Grêmio se desenvolvia, eu me concentrei cada vez mais na atuação do novato Darlan. Como o CSA postou seus onze jogadores atrás da linha de campo, em uma postura mais defensiva, os jogadores mais recuados tinham mais liberdade para trocar passes.

Mediante a isso, comecei a me interrogar: será que o jovem Darlan realmente aproveitou-se da situação do jogo para perceber as possibilidades que lhe eram oferecidas? E se ele tocou rapidamente outro passe curto e se posicionou novamente para receber, estaria ele realmente interessado em trocas de passes? É possível que esse interesse tenha chamado a sua atenção para o número de passes curtos certos registrados no *scout*? Será que ele compreendeu que ganharia notoriedade e evidência através de seus números e isso se tornou o objetivo principal? Em relação aos números, não há dúvida sobre a produção do atleta. Ele realizou um grande número de passes certos, o que certamente aumentou sua reputação nesse quesito, a



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

*illusio*, que permite a ampliação do poder simbólico de um grupo e, conseqüentemente, a consolidação e autonomia do próprio campo. Ao investir no campo e ao reforçar suas práticas e interesses, os agentes contribuem para a sua legitimação e expansão (Bourdieu, 1996).

Será que a atuação de Darlan na partida se deveu ao histórico do Grêmio de revelar volantes passadores, como Lucas Leiva, Adilson, Rafael Carioca, Fernando, Wallace e Arthur, que são jogadores muito valorizados pelo mercado europeu? Será que Darlan foi orientado a agir dessa maneira para elevar esse tipo de atributo? Essas questões me deixaram intrigado e me levaram a buscar a opinião de Edmilson, que viveu por anos nesse meio, dentro e agora fora dos gramados.

O empresário Edmilson respondeu que, na época em que era jogador, não havia essa preocupação com estatísticas e *scouting*, e que o mais importante era jogar para o time e não para si próprio. Ele também relatou que alguns empresários orientavam seus jogadores a trocarem passes curtos, principalmente se fossem volantes, para aumentar o número de passes certos. Segundo ele, isso poderia ser uma estratégia para valorizar o jogador e vendê-lo para a Europa. Edmilson citou o exemplo de Arthur, que jogou no Grêmio e foi orientado pelo empresário Pinto a fazer isso. Nesse contexto, a análise de desempenho, como destacam Correia, Silva e Scaglia (2021), constitui um instrumento indispensável para a gestão do futebol moderno, viabilizando decisões baseadas em métricas objetivas. Essa prática não apenas aprimora a avaliação técnica e tática, mas também conecta os dados ao planejamento estratégico das equipes. Shamah *et al.* (2023) complementam que o uso de números do *scouting* oferece subsídios para identificar padrões de desempenho e potencializar o rendimento de atletas, conferindo um papel essencial às métricas na valorização e transações de jogadores. Dessa forma, os números do *scouting*, mencionados por Edmilson, ilustram como as métricas não só refletem, mas também moldam dinâmicas e estratégias econômicas no futebol contemporâneo.

Meu interlocutor disse que não teria como saber se o empresário de Darlan era o responsável por essa estratégia. Porém que possivelmente as manobras aplicadas pelo atleta consistiriam em potencializar suas estatísticas em jogos contra equipes de menor reputação futebolística. O uso de passes curtos e em grande volume, sem a intenção de projetar sua equipe ao ataque, seria, segundo o empresário Edmilson, facilitada pela posição em que ele jogava, permitindo se preocupar mais em acertar passes do que em marcar gols. Isso me levou a questionar se o atleta estava inflando suas estatísticas. Esse questionamento não é sobre hipótese alguma desmerecer a estratégia do jogador, mas apenas buscando entender como algumas



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

disposições auxiliam na construção de um sistema de significados e o quanto os *scouting* participam disso.

Nesse sentido, passei a questionar: Será que o comportamento de Darlan era fruto do 'saber jogar o jogo', em um processo de inculcação, no sentido bourdieusiano (2000), na formação das disposições individuais e na reprodução das estruturas de poder presentes na sociedade, algo que ele aprendeu desde muito cedo? Além disso, qual clube ou empresário não se interessaria por um volante passador oriundo das categorias de base do Grêmio? Os jogadores de base eram cientes da importância desses números? Se sim, será que os empresários trabalhavam para que isso ocorresse e seu valor simbólico aumentasse? Essas foram as questões que surgiram durante minha pesquisa etnográfica.

Compreender que as estatísticas de *scout* tinham o poder de determinar o sucesso ou o fracasso de um jovem futebolista parecia interessante. Ao 'aprender a jogar o jogo', ou seja, incorporar as lógicas do universo simbólico, os jogadores passaram a 'produzir seus valores' (Bourdieu, 2000). Eles estavam de certa forma inflando seus dados, capitalizando-se simbolicamente, assim como quando eram produzidos vídeos de melhores momentos para valorização.

Na medida em que o jogador, como Darlan, usou a artimanha da posse de bola mentirosa, ele atribuiu valor simbólico ao seu capital futebolístico. Os *scouting*, assim como os lances estéticos geniais, também possuíam valores simbólicos. No entanto, analisar os dados do *scout* de maneira isolada e descontextualizada seria como tentar explicar talento por meio de dígitos. Era uma tradução fria do talento.

O que aprendi é que a reputação do jogador foi construída por meio das estatísticas e das sensações provocadas pelas diferentes estéticas das jogadas. Quando um atleta buscou melhorar suas estatísticas, ele agregou valor simbólico ao seu capital futebolístico.

O comentarista Paulo Nunes, ao questionar a veracidade dos dados estatísticos em relação à realidade do jogo, estabelece um contraste entre o *scout* e a performance estética do futebol (Graça; Lacerda, 2011). Em sua opinião, as estatísticas podem estar em desvantagem quando comparadas às imagens em movimento, uma vez que o ex-jogador valoriza mais a beleza e a eficiência das jogadas. Os narradores também alertavam que a posse de bola não necessariamente refletia o melhor desempenho em campo. Paulo Nunes costumava mencionar a questão da "posse de bola mentirosa", referindo-se aos percentuais que não correspondiam à efetividade das jogadas.



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

As manobras empregadas no caso de Darlan consistiram em aumentar suas estatísticas em jogos contra equipes de menor reputação futebolística. Ele utilizava passes curtos e em grande volume, sem se concentrar em projetar sua equipe ao ataque. Conforme relatado pelo empresário Edmilson, a posição em que ele estava jogando permitia que ele se concentrasse mais em acertar passes do que em marcar gols. Isso levanta a questão: estaria Darlan inflacionando suas estatísticas?

Não pretendo desacreditar as habilidades técnicas e capacidades em geral do jogador, mas sim analisar como certas disposições contribuem para a construção de um sistema de significados. Seria possível pensar que esse comportamento é resultado do "jogar o jogo", algo que ele aprendeu deliberadamente ou não desde cedo? Além disso, que clube ou empresário não se interessaria por um volante passador que vem das categorias de base do Grêmio? Dentro das regras de "saber jogar o jogo" e entender os códigos, os jogadores de base sabem a importância desses números? Se sim, será que há conluio de empresários para inflacionar essas estatísticas e aumentar seu valor simbólico? Essas foram as questões que surgiram enquanto realizava minha pesquisa etnográfica.

Compreender que os números de *scout* têm o poder de determinar o fracasso ou o sucesso de um jovem jogador de futebol parecia bastante interessante. Ao "aprender a jogar o jogo" e incorporar as lógicas do universo simbólico, os jogadores passam a produzir valores simbólicos. Eles podem estar inflando seus números e capitalizando simbolicamente, assim como quando são produzidos vídeos de destaques para aumentar sua valorização. Quando jogadores como Darlan usam essa estratégia, chamada por Paulo Nunes de "posse de bola mentirosa", eles estão acrescentando valor simbólico (Bourdieu, 2000) ao seu capital futebolístico (Damo, 2005).

Refletindo sobre a relação entre *scouting*, performance estética e valor simbólico no futebol, podemos perceber que ambos têm um papel importante na formação da reputação de um jogador. Enquanto as estatísticas podem ajudar a adicionar valor simbólico ao capital futebolístico de um atleta, a qualidade e estética de suas jogadas também desempenham um papel vital na construção de sua reputação. É importante lembrar que os *scouting* não podem ser analisados de forma isolada e descontextualizada, já que isso seria uma tradução fria e incompleta do talento de um jogador. Paulo Nunes, ao destacar a importância da performance estética do jogador em relação aos dados estatísticos, nos alerta para a necessidade de considerar ambos os aspectos na análise de um atleta. Portanto, para uma análise mais completa do jogador,



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

é necessário levar em consideração tanto as estatísticas quanto a qualidade e estética de suas jogadas.

### Considerações finais

Os *scouting* são, de fato, uma ferramenta estimada para a tomada de decisões informadas em diversas áreas, desde a ciência até os negócios e o esporte. No entanto, é essencial reconhecer que as estatísticas possuem limitações e podem ser manipuladas e sobretudo influenciadas por fatores como viés de amostragem, erros de medição e outros elementos externos. Dessa forma, a análise e interpretação das estatísticas devem ser conduzidas com rigor não cartesiano, mas circunstancial, e seus resultados devidamente contextualizados antes de serem utilizados em decisões capitais. Quando empregadas de maneira criteriosa, as estatísticas oferecem informações preciosas e podem orientar as melhores práticas e políticas em uma ampla gama de setores.

O sucesso no mundo do futebol, por seu turno, não se limita apenas às habilidades técnicas e físicas dentro de campo. Ao contrário, é necessário ter uma compreensão mais ampla do universo futebolístico, que inclui tanto o jogo dentro das quatro linhas quanto as relações extracampo, como as interações com empresários, agentes, torcedores e imprensa, além de questões comportamentais e de imagem.

Dessa forma, os jogadores precisariam aprender a "jogar o jogo" de maneira mais ampla, entendendo a complexidade do ambiente em que estão inseridos e buscando desenvolver habilidades para lidar com as diversas situações que surgem nesse contexto. A formação dos jogadores, portanto, deve ir além das questões técnicas e físicas, incluindo também a capacitação para a gestão de suas carreiras e para a construção de uma imagem positiva.

Essa visão mais ampla do futebol como um espaço intrincado e polissêmico pode ajudar os jogadores a se destacarem e alcançarem o sucesso em suas carreiras. Além disso, pode ser útil para profissionais que trabalham no mundo do futebol, como empresários, treinadores e

### Referências

- Alves, J. (1995). *Como é que o treinador concebe a observação de uma equipa –*  
*Conceptualização*. Monografia apresentada na F.C.D.E.F.-U.P.



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

- Andrade, M. T. D., & Espirito Santo, L. C. (2016). Relação entre ações finais que resultaram em gol e o mando de campo no Campeonato Brasileiro de 2009. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 38(4), 363-369. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.10.001>
- Boehl, W. R. (2018). *Intermediários de futebol: As relações com os jogadores de base* (menores de 16 anos) (Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação). Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Boehl, W. R. (2021). *Empresários de futebol em ação: etnografias multissituacionais* (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação de Ciências do Movimento Humano, UFRGS, Porto Alegre.
- Boehl, W. R., & Myskiw, M. (2021). Uma breve análise das relações entre intermediários e jogadores de futebol menores de 16 anos. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 19(2), 27-33. <https://doi.org/10.36453/cefe.2021.n2.27215>
- Boloni, L. (2002). *O bloco de notas de Laszlo Boloni*. Lisboa: Booktree.
- Bourdieu, P. (1996). *Razões práticas: sobre a teoria da ação* (M. Corrêa, Trad.). Campinas, SP: Papirus.
- Bourdieu, P. (1990). *Coisas Ditas*. São Paulo: Brasiliense.
- Bourdieu, P. (2000). *O poder simbólico* (F. Tomaz, Trad., 3ª ed.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Braz, D. (2016). *Observação e Análise das equipas adversárias: complementar o jogo ao analisar*. Relatório de Estágio Profissionalizante. Universidade do Porto. Faculdade de Desporto.
- Bussinger, G., et al. (2023). Conceptions and leadership principles of high-performance Brazilian soccer coaches. *Journal of Physical Education*, 34(1), e-3406. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v34i1.3406>
- Castelo, J. (1996). *Futebol – A organização do jogo*. Edição do autor.



EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL:  
UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE SCOUTING E SEUS AGENTES

- Castelo, J. (2004). *A organização dinâmica do jogo*. Cruz Quebrada: Edições FMH.
- Cunha, C. (2003). *Scouting – Análise descritiva dos aspectos ofensivos de uma equipa de Basquetebol do escalão sénior feminino, do campeonato nacional da 1ª divisão*.  
Monografia apresentada na F.C.D.E.F.-U.P.
- Cunha, S. A., Binotto, M. R., & Barros, R. M. L. (2001). Análise da variabilidade na medição de posicionamento tático no futebol. *Revista Paulista de Educação Física*, 15(jul./dez.), 111-116.
- DaMatta, R. (1982). *Universo do futebol: Futebol e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke.
- DaMatta, R. (1994). Antropologia do óbvio. *Revista da USP*, 22, 51-63.
- Damo, A. S. (2005). *Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França*. 434 f. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, UFRGS, Porto Alegre.
- Fonseca, C. (2017). Lá onde, cara pálida? *Pensando as glórias e os limites do campo etnográfico*. *Revista Mundaú*, (2), 96-118.
- Fonseca, C. (2007). *O anonimato e o texto antropológico: Dilemas éticos e políticos da etnografia 'em casa'*. *Teoria e Cultura*, 2(1-2).
- Garganta, J. (2000). *Análises del juego en Fútbol. El recorrido evolutivo de las concepciones, métodos e instrumentos*. *Revista de Entrenamiento Deportivo (RED)*, XIV(2), 5-14.
- Ginesta, X. (2011). El fútbol y el Negocio del Entretenimiento Global. *Comunicación y Sociedad*, XXIV(1), 141-166. <https://doi.org/10.15581/003.24.36228>
- Gouveia, R. (1995). *Análise à equipa adversária* (Monografia de Graduação). Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto.
- Gouveia, R. (1995). *Análise à Equipa Adversária*. Monografia apresentada na F.C.D.E.F.-U.P.



## EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

- Graça, L. G., & Lacerda, T. O. (2011). Da estética do desporto à estética do futebol. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 33, 427-444.
- Huizinga, J. (2001). *Homo Ludens*. São Paulo: Editora Perspectiva.
- Hutchinson, J. (1989). *Coaching Girls, Basketball successfully*. Champaign, Illinois: Leisure Press.
- Ingold, T. (2007). *Lines*. Londres: Routledge.
- Korcek, J. (1981). *Caracterização da estrutura da actividade*. Documento interno não publicado.
- Marcus, G. E. (2001). Etnografia em/del sistema mundo. El surgimento de la etnografia multilocal. *Alteridades*, 11, 11-127.
- Moreira, G. D., Souza, S. R., & Haydu, V. B. (2019). Princípios da análise do comportamento aplicados à análise de jogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39, 1-11.  
<https://doi.org/10.1590/1982-3703003185907>
- Moutinho, L. (1991). *Scouting: Um instrumento estratégico no futebol*. *Revista de Educação Física*, 7(2), 21-23.
- Oramas, M. et al. (1984). *La dirección de equipo: Estrategias y tácticas*. Madrid: Editorial Gymnos.
- Ramsay, S. (1977). *Coaching for success: Scouting and preparation*. New York: Prentice Hall.
- Silva, A. (2006). *O scouting no futebol profissional: A importância da análise do adversário*. *Revista Brasileira de Futebol*, 12(4), 55-67.
- Silva, P. M. M. O. (2006). *A análise do jogo em Futebol: Um estudo realizado em clubes da Liga Betandwin.com* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.



EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES NO FUTEBOL:  
UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE AS ESTATÍSTICAS DE *SCOUTING* E SEUS AGENTES

- Silva, T. F. O. (2015). *O caminho mágico desde a base até ao topo*. [Relatório de estágio profissionalizante, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto]. Porto: T. Silva.
- Vendite, A., Vendite, L., & Moraes, M. (2005). *Estatísticas no futebol: Análise crítica e aplicações*. São Paulo: Edusp.
- Vendite, C. C., Vendite, L. L., & de Moraes, A. C. (2005). Scout no futebol: uma ferramenta para a imprensa esportiva. In *XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*.
- Vendite, L. L., de Moraes, A. C., & Vendite, C. C. (2003). Scout no futebol: uma análise estatística. *Conexões*, 1(2), 183-194.
- Vergés, A. (1986). *Scouting: A arte de observar o jogo*. Barcelona: Editorial Paidotribo.
- Wagner, R. (2018). *A invenção da cultura*. São Paulo: Ubu Editora.
- Wooden, J. (1988). *O papel do scouting na estratégia de jogo*. *Revista de Treinamento Esportivo*, 9(1), 12-18.